

**O GLICÉRIO:** Aos pés do Parque Dom Pedro II, no interstício de um nó viário, uma área ao ermo esconde-se sob a bruta estrutura de concreto do viaduto Leste-Oeste; constituindo-se por uma praça abandonada e galpões de recolhimento de lixo reciclável - estes que revelam a única dinâmica do local. A implantação do projeto ocorre no bairro Baixada do Glicério, dividido entre a Sé e a Liberdade, onde há frágeis indicadores sociais, como as maiores taxas de fecundidade em menores de idade e baixos níveis de escolaridade e de segurança pública.

Entretanto, trata-se de uma área central rodeada de diversos pontos importantes como o Parque Dom Pedro II e a Sé, além de se destacar pela infraestrutura de transportes; porém sofre com a falta de investimentos e péssimas condições para a moradia. Degradada e caracterizada por alta concentração de cortiços, moradores de rua e áreas residuais, de fato, há um esquecimento dos órgãos públicos pela região, mas, ao mesmo tempo, há uma forte convicção que a região é um prato cheio para propostas que possam modificar seu cenário atual.

A menos de 200 metros da área, outro ponto de destaque é a Paróquia Nsa. Sra. da Paz, notada pela Missão Paz que abriga e reposiciona refugiados. Só em 2017, foram recebidos mais de 4 mil haitianos; deste modo, o Glicério, previamente já composto por uma miscigenação de imigrantes, caracteriza-se hoje também pelo acolhimento de muitos refugiados vindos de diversos países em condições

críticas, pautando um grande potencial de integração enriquecedora, característica que é levado muito em conta na proposta do equipamento.

**ÁREA DE INTERVENÇÃO E O PARTIDO:** A área é formada pela conformação de espaços vazios causados pelos eixos viários, que atualmente hierarquizam o desenho urbano e levantam questionamentos. Sendo assim, por que não utilizar estes espaços que se caracterizam sem funções específicas e fornecer à cidade espaços estimuladores, aprazíveis e inclusivos? Logo, a inserção do projeto nessas condições pode parecer utópica, contudo, as condicionantes da área em conjunto com o tema da proposta fornecem uma nova dinâmica, intensificando a estrutura urbana local, fornecendo, sobretudo, apoio ao trabalho e à moradia.

A ideia principal do projeto é, além da integração dos equipamentos e da comunidade da área, a criação de uma nova condição urbana. Os refugiados e os residentes, desde então, poderão oferecer aos seus filhos um espaço de educação de qualidade e desfrutar da praça como um espaço público atrativo, pois sua transformação caminha lado-a-lado com a concepção. Com isso, a interação entre imigrantes e nativos se comporta como mote do projeto, pois a educação inicia com as crianças com mentes começando a ser formadas, na qual permite-nos uma nova construção de pensamento e de relações entre pessoas, independentemente de sua etnia ou origem - sem preconceitos. Pode-se imaginar

uma escola onde pais e alunos tem participação direta, possuindo liberdade para intervir e participar das atividades em ateliês específicos para a praça.

**O PROJETO** : O programa organiza-se logo abaixo do viaduto principal (ligação Leste-Oeste) e se divide em setores priorizando uma circulação geral. O térreo é composto por 3 alas: secretaria, serviços e um refeitório integrado a um pátio de atividades denominado “oásis”, pois é cercado por um talude, preservando seu espaço interno caracterizado por um ambiente lúdico e interativo às crianças. O primeiro pavimento possui 2 alas: berçários com um ambiente para mães e pais, e ala de educação infantil com ateliês - estes que podem ser utilizados pelos pais de modo a integrar o ambiente escolar às famílias e diferentes culturas.

Em relação ao **partido estrutural**, foi usufruído o aspecto mais marcante do local: os viadutos. Com isso, a arquitetura e a estrutura se configuram em uma única expressão, possibilitada pela tecnologia do aço. Entre os pilares existentes, 5 pilares mistos se dispõem e apoiam um sistema de vigas metálicas duplas que sustentará todo o edifício. As vigas principais engastam todos os módulos, que se organizam como um conjunto de caixas que compreendem todas as funções do projeto. O aço evidencia-se, portanto, nos atrevimentos nos balanços e engastes dispondo ao longo das vigas principais os módulos pendurados, além da criação de encaixes e tirantes. A suspensão cria uma perspectiva que preserva a permeabilidade e sutileza da praça e dos espaços públicos.